Anno XXV. Terça-feira 20 de Fevereiro de 1849. N. 40.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda. O preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Lua cheia, a 7, ás 8 horas e 56 min. da manh.
Mingoante, a 15, a 1 hora e 43 min. da manh.
Lua nova, a 22, ás 11 horas e 10 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Maceió, no 1.º a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 2 horas e 54 minutos da tard.
Segunda, ás 3 horas e 18 minutos da manh.

DIAS DA SEMANA.

19 Segunda. S. Conrado. Aud. do J. dos orph. do J. do civ. e do J. M. da 2. v.
20 Terça. S. Eleuterio Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
21 Quarta. S. Maximiano. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
22 Quinta. S. Margarida de Cortona. Aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1. v.
23 Sexta. Lazaro. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1. dist. de t.
24 Sabbado. ✠ S. Mathias.
25 Domingo. S. Cezario.

CAMBIOS NO DIA 19 DE FEVEREIRO.

Sobre Londres a 25 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris
» Lisboa 108 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1½, 2 ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.

Ouro.	—Onças hespanholas.	29$500	a	30$000
»	Moedas de 6$400 v.	17$200	a	17$400
»	» de 6$400 n.	16$200	a	16$400
»	» de 4$000....	9$200	a	9$400
Prata	—Patacões brasileiros	1$960	a	1$980
»	Pesos columnarios.	1$960	a	1$980
»	Ditos mexicanos.....	1$880	a	1$900

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

1.ª SECÇÃO.

Decreto de 18 de janeiro de 1849, removendo o bacharel Caetano Vicente de Almeida do lugar de juiz de direito da comarca de Caravellas para a do Alto-Amazonas.

Idem da mesma data, removendo o bacharel Antonio Joaquim da Silva Gomes do lugar de juiz de direito da comarca de S.-Francisco, da provincia da Bahia, para a de S.-Christovão, e chefe de policia de Sergipe.

Idem da mesma data, removendo o bacharel Claudio Manoel de Castro do lugar de juiz de direito da comarca de S.-Christovão e chefe de policia de Sergipe para chefe de policia da provincia da Parahiba.

Idem da mesma data, removendo o bacharel Manoel Cerqueira Pinto de chefe de policia da provincia do Pará para juiz de direito da comarca de Vianna, no Maranhão.

Idem da mesma data, removendo o bacharel Joaquim Rodrigues de Souza do lugar de juiz de direito da comarca de Cametá para chefe de policia da provincia do Pará.

Idem da mesma data, removendo o bacharel Lourenço José da Silva Santiago do lugar de juiz de direito da comarca do Alto-Amazonas para a de Cameta.

Idem da mesma data, removendo o bacharel Agostinho Moreira Guerra de chefe de policia da provincia da Parahiba para juiz de direito da primeira vara crime da capital da provincia do Maranhão

Idem da mesma data, removendo o bacharel André Corsino Pinto Chichorro da Gama de chefe de policia da provincia das Alagôas para juiz de direito da comarca de Anadia.

Idem da mesma data, removendo o bacharel Francisco Joaquim Gomes Ribeiro da comarca da Atalaia para chefe de policia das Alagôas.

Idem da mesma data, nomeando o bacharel Francisco de Assis Pereira Rocha juiz de direito da comarca da Atalaia, na provincia das Alagôas.

Idem da mesma data, nomeando o bacharel Manoel Joaquim de Souza Brito para juiz de direito da comarca de S.-Francisco, da provincia da Bahia.

Idem de 25 do mesmo mez, nomeando a Manoel Joaquim Pinheiro serventuario do officio de escrivão dos orphãos da cidade de S.-Francisco, em Santa-Catharina, durante a vida do respectivo serventuario vitalicio, Joaquim José de Oliveira; percebendo este a terça parte do rendimento do mesmo officio.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Illm e Exm. Sr. – Com grande prazer communico a V. Exc. que esta provincia está tranquilla.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo da provincia de Goyaz, 9 de dezembro de 1848.—Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—O vice-presidente, *Antonio de Padua Fleury*.

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de participar á V. Exc. que a tranquillidade desta provincia continúa inalteravel.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo de S.-Paulo, 30 de janeiro de 1849.—Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—O presidente, *Vicente Pires da Motta*.

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a satisfação de communicar á V. Exc. que esta prvincia se acha tranquilla.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo da Bahia, 15 de fevereiro de 1849.—Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco.–*Francisco Gonçalves Martins*.

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de communicar á V. Exc que esta provincia fica em paz.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo em Maceió, 17 de fevereiro de 1849.—Illm e Exm. Sr. Manoel Vieira Tosta, presidente da provincia de Pernambuco.—O presidente, *Antonio Nunes d'Aguiar*.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas na cidade do Recife, 16 de fevereiro de 1849.

ORDEM ADDICIONAL A DO DIA 10.

Tendo a companhia de artifices, ao mando do Sr. tenente reformado Thomaz Pereira Pinto, e sôb a direcção do director do arsenal de guerra João Pedro de Araujo Aguiar o contingente do 5.º batalhão de fuzileiros, ao mando do Sr. capitão Joaquim Belfort Gomes, e a companhia de guarda nacional destacada, ao mando do Sr. capitão José Gonçalves da Silva, prestado valiosos serviços no ataque do dia 2 deste mez na capital, e não tendo sido nomeados na ordem do dia que dei por occasião do mesmo ataque, faço cessar essa inadvertencia, devida ao atropello do serviço e affluencia de afazeres, pela presente ordem addicional, afim de que esses contingentes tenham a certeza de que os seus serviços são tomados na devida consideração pelo governo, que os sabe avaliar. Semelhantemente faço publico que os Srs primeiros cadetes do 1.º batalhão de caçadores Demetrio Eloy Pessôa da Silva e Joaquim Ignacio Ribeiro, sendo empregados na secretaria deste quartel-general, reunidos ao corpo de voluntarios em o dia 2, visto não se achar seu batalhão na capital, prestaram bons serviços, como attesta o commandante do mesmo corpo, o Sr. tenente-coronel Sebastião do Rego Barros. – Assignado—*José Joaquim Coelho*, brigadeiro e commandante das armas.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio-de-Janeiro, 8 de fevereiro de 1849.

A anarchia que desola o pobre Pernambuco tem occupado todas as attenções de modo a não deixar que o publico desta capital se entretenha com mais cousa alguma; não porque seja duvidoso o resultado da luta, mas pelo interesse que inspira o miserrimo estado de uma provincia da importancia dessa. Tudo parece jazer em um como estado de torpor, prognostico certo da preoccupação dos espiritos; e o governo, o proprio governo, parece acommettido do mesmo mal, ou muito enganado ando eu, o que Deos permitta.

Não sou visionario: os agouros do Paula Souza sempre me pareceram parto de uma imaginação já gasta pelos annos e trabalhos; confesso, porém, que essa politica de tolerancia que o ministerio parece empenhado em não abandonar, mão-grado a serie de desacatos que se teem feito ao governo legitimo do Imperador, mão-grado essa praga de papeluchos incendiarios que com estupidas prophecias ameaçam o throno e o Imperador; mão-grado, emfim, essa opposição armada, não justificada por acto algum do governo; essa tolerancia, digo, que mostra elle para com uma opposição que nada tem de tolerante, não me parece justificavel, e desconfio que fará perder á muita gente a esperança de restabelecimento da ordem e a muitos amigos esforçados do ministerio o desejo de coadjuva-lo.

O *Brasil* reclama todos os dias do ministerio energia e mais energia, e o mesmo ha feito uma das mais dedicadas pennas que escrevem para a imprensa, cujos artigos publica o *Correio da Tarde*, firmados pela pseudonymo *Brasilicus*. Com effeito, eu applaudi com todo o enthusiasmo de um coração brasileiro a inauguração da politica da tolerancia e justiça, personificada cabalmente nos membros do actual ministerio. Pois que os gabinetes transactos levaram-nos a esse extremo, era mister que homens prestigiosos, apoiados em um partido immenso, arvorassem, subindo ao podêr, a tolerancia e justiça em programma administrativo; (dura condição esta na verdade, porém necessaria!) era mister que fôsse banido o systema immoral das reacções que em tanto descredito ha feito cahir o governo do paiz; applaudi, pois, enthusiasmado o programma do ministerio de 29 de setembro. Mas, na presença do que se passa nessa provincia, á vista do proceder inqualificavel da opposição, convem continuar a politica da tolerancia? Qual o fructo que havemos della colhido? Dolorosa experiencia nos convence que, se por mais tempo continuar tal politica, teremos de vêr o paiz despenhar-se no medonho abysmo da anarchia; porque a politica tolerante do gabinete está produzindo o effeito de uma politica meticulosa, isto he, tem deixado uma opposição turbulenta valer-se das posições officiaes que ainda occupa para guerrea-la a ferro e fogo. A' uma opposição de ferro e fogo deve o governo responder, não quero dizer com a guilhotina, mas com politica que não tenha viso algum de meticulosa. Politica meticulosa em taes circumstancias he verdadeira calamidade para o paiz.

O Imperador foi a 26 do passado vêr de tar-se ao mar a barca de vapor *D.-Pedro*, mandada construir pelo governo no estaleiro da Ponta-da-Areia, para a navegação dos rios da provincia de S.-Pedro-do-Sul. Passa por certo que S. M. de volta ao arsenal de marinha reprehendêra o respectivo inspector por falta de zelo pelo serviço publico; porque ha quatro annos está no estaleiro uma corveta que talvez ainda este anno não vá ao mar, no entanto que uma barca de vapor, encommendada a um estabelecimento particular, em tres mezes ficou acabada e breve partira ao seu destino.

Pelo brigue de guerra inglez *Griffon* tivemos noticias de Montevidéo até 13 do passado. No dia 5 o almirante Le Prédour, commandante da estação naval franceza no Rio-da-Pata, recebeu despachos do seu governo com datas de 12 de outubro, de que fôra portador o vapor *Cocyte*, em que se lhe ordenava que passasse a Buenos-Ayres para desempenhar uma commissão debaixo da maior reserva. Nesta conformidade, partio o almirante, acompanhado do capitão de mar e guerra Massarre e M. Lafont, chefe do estado-maior, para Buenos-Ayres a bordo do vapor de guerra *Chimère* na tarde de 10. Nada transpirava acerca desta missão inesperada; todavia corria por certo que era exigida como condição *sine qua non* de qualquer negociação a retirada previa das fôrças argentinas do territorio do Estado Oriental. Uma carta que publicou o *Jornal do Commercio* de 30 do passado, diz a respeito o seguinte:

« No dia em que se fez de vela o *Kestrel* para Buenos-Ayres soube-se que o almirante francez tinha mandado a bordo um officio dirigido a Arana, ministro de Rosas. Esta insolita circumstancia tomou de sorpreza a todos, augmentando ainda o espanto quando se divulgou pouco depois que o proprio almirante partia para Buenos-Ayres.

« O commodore inglez, e o Sr. Gore, encarregado de negocios, não ficaram menos maravilhados; porque, comquanto tivesse este officios de lord Palmerston até 3 de novembro, nenhum conhecimento tinham de semelhante missão. Fôram logo a bordo da fragata almirante para vêr se descobriam o que havia; mas o Sr. Le Prédour, talvez para evitar explicações, disse-lhes que ignorava o objecto da sua viagem, pois se lhe ordenava abrisse sómente no porto de Buenos-Ayres as instrucções que lhe remettiam. O commodore mostrou-se summamente inquieto, e acabou por dizer ao almirante que nada conseguiria, que estava já desenganado que com o general Rosas só serviria polvora e bala. »

Pelo paquete inglez *Kestrel* tivemos depois disto datas de Montevidéo até 21 e de Buenos-Ayres até 15, tudo do mez passado. De Montevidéo nada acrescentou de novo; e de Buenos-Ayres trouxe-nos a noticia da chegada do almirante Le Prédour, que, tendo trocado duas notas com o ministro de Rosas a 11, tivera a sua primeira conferencia com Rosas no dia 15 em que manifestaram ambos desejos de chegar a um accôrdo; mas não tinham ainda entabolado negociação alguma, o que, na opinião geral, não conseguiriam.

A mensagem com que Rosas abrio a sala dos representantes da 26.ª legislatura põe patentes os motivos por que não quiz receber o consul inglez Hood e o Southern. Quer o dictador que os governos francez e inglez lhe dêem plena satisfação pela intervenção anglo-franceza, sem o que não receberá nenhum agente diplomatico d'essas duas nações; ao mesmo tempo que se mostra inabalavel na resolução de só celebrar uma convenção sobre as bases Hood com os additamentos por elle offerecidos e por Oribe, entre os quaes se acha comprehendida a exigencia, por elle feita ao governo inglez, de este entregar-lhe as ilhas Malvinas. Sendo causa, como era de ha muito notorio, da não recepção do Southern o não vir elle munido de podêres para negociar sobre aquellas bases, parece impossivel qualquer negociação, porque o governo inglez não póde aceder a ellas.

Pelo que respeita as relações com o Brasil, lamenta Rosas que o gabinete de S. M. não tenha abandonado seu *desamigavel e injustificavel* designio de desconhecer o *bom* direito da confederação sobre Paraguay, e que não tenha feito efficaz a neutralidade, attenta as repetidas infracções della que commettem os subditos e autoridades brasileiras na fronteira limitrophe. E quanto a insolita satisfação que elle exigio do governo imperial sobre o que contra elle e Oribe disseram alguns deputados na sessão do anno passado, communica á sala que a resposta que teve do governo imperial foi que—, segundo a constituição do estado e pela natureza dos governos representativos, que assegura toda a liberdade nos debates parlamentares, não era possivel evitar excessos nas discussões, dos quaes não póde o governo tomar jamais a responsabilidade, cumprindo ao bom senso, corroborado pela opinião publica, repellir aggravos que veem a passar inadvertidos logo que não acham echo nem na nação, nem no seu governo. Rosas comprazeu-se com a resposta, e fez saber ao governo brasileiro, que—o principio internacional, em virtude do qual tinha reclamado, de nenhum modo affectava a inviolabilidade dos deputados brasileiros, senão que se limitava sómente a opinião e juizo do governo imperial, representante da personalidade politica do Brasil, como estado independente, ante as potencias estrangeiras, a quem competia desapprovar os excessos e insultos em que incorressem os deputados nas camaras, como illustradamente (diz elle) tinha feito o governo imperial.—Por esta explicação se vê que o didactor conheceu que—esta casa já cheira a homem.

A commissão incumbida de formular um projecto de regulamento para as alfandegas do imperio ja apresentou grande parte do seu trabalho, propondo ao governo que as refórmas fôssem feitas parcialmente, principiando pelas que parecessem mais urgentes ao governo, as quaes devem servir como de ensaio para depois serem emendadas e refundidas como a experiencia mostrar ser melhor. Os trabalhos apresentados fôram os seguintes.

1.º Projecto de regulamento sobre os despachantes de primeira e segunda ordem, caixeiros, etc.

2.º Projecto sobre despachos por facturas e impugnações.

3.º Projecto sobre consumos.

Consta mais que está quasi concluido outro trabalho bastante importante sobre avarias de mar e intrinsecas, e de damnos e deteriorações. Nenhum destes trabalhos foi ainda publicado; porém, diz-se, e nem he de esperar outra cousa dos illustrados membros da commissão, que todos elles estão perfeitamente elaborados.

O resultado da eleição a que ultimamente se procedeu nesta côrte e provincia foi o seguinte, entre 1,056 eleitores:

Paulino.	918
Vianna.	819
Barreto Pedroso.	659

Os immediatos em votos são o Monthesuma com 279, S.-Salvador com 182, e o Andréa com pouco menos. A vista deste resultado não he de crer que, por mais apurado que esteja o espirito depurador da camara municipal, seja alterada a lista. Note-se que não he este o juizo que fórmo da camara municipal da côrte: abstrahindo da fonte um tanto turvada de que ella dimana, he innegavel que existem nessa corporação homens honrados e dedicados aos verdadeiros interesses publicos; mas deu causa á observação que acima faço o dito, que lhe communiquei na minha ultima, de um *liberal* que se regozijava com a depuração que, disse elle, faria a camara a quantas eleições vencessem os governistas.

SS. MM. partiram no dia 1.º do corrente pelas 8 horas da manhãa para Petropolis, onde chegaram com feliz viagem no mesmo dia. Para gloria da nação brasileira, e em honra do Imperador, cumpre fazer constar o rasgo do coração magnanimo de S. M., que passo a expôr.

No dia seguinte ao da chegada de S. M. áquella cidade, foi seu primeiro cuidado dirigir-se, acompanhado apenas do camarista Siqueira, ao tumulo do finado major de engenheiros Kerler, á cuja solicitude, zelo e actividade he em grande parte devido o estado prospero da nascente Petropolis, como gerente, administrador ou cousa semelhante que foi da colonia. Este tributo de gratidão pago pelo Monarcha a memoria de um leal servidor do estado he, sobre um acto magnanimo do seu bemfazejo coração, um incentivo de zelo, actividade e bons serviços dos mais funccionarios publicos.

O ultimo semestre do anno de 48 foi de alguma sorte fatal a mocidade talentosa do Brasil. Durante esse semestre soffremos a perda do secretario da legação brasileira em Paris, Sebastião Ribeiro de Almeida, filho do marechal Bento Manoel: era moço de talento pouco commum, escrevia e jogava a lingoa portugueza com elegancia admiravel, do que deu provas irrecusaveis nas correspondencias que de Paris enviava para o *Diario do Rio*. Ultimamente tivemos noticia de outra perda não menor, sobrevinda com a morte do addido á legação brasileira em Londres, Luiz Carlos Martins Penna. Este moço, durante o tempo que aqui esteve no exercicio do seu emprego de amanuense da secretaria de estrangeiros, mostrou immenso talento, ja no desempenho do seu encargo, ja na composição de muitas comedias e entremezes com que enriqueceu o nosso theatro; as suas mais aceitas producções são, se me não engano, o *Juiz de paz da roça*, o *Noivo em mangas de camisa*, o *Machinista inglez*, *Quem casa quer casa*, e outras de que me não recordo agora; era, além disto, membro do conservatorio dramatico, em cujas funcções deu exuberantes provas de seus talentos e finissima critica.

O theatro de S.-Januario, unico que funcciona presentemente, deu-nos nestes ultimos dias dous curiosos espectaculos, mais curiosos ainda, porque não fôram representados no scenario, senão no saguão da entrada do edificio.

O primeiro constou do seguinte:

Um Portuguez que aqui anda errante, ha bastante tempo, de nome Santa Anna, e que diz ser filho de um imaginario marquez de Sant'Anna, de Portugal, teve prohibição de entrar no theatro, por causa do seu mui irregular comportamento que por vezes lhe tem custado dias de cadeia. Em uma das ultimas noites de espectaculo quiz esse cavalleiro de industria, apezar da prohibição que lhe impôz a policia, entrar para a platéa, valendo-se da companhia de um official da corveta portugueza *Iris*; a sentinella da entrada embargou-lhe o passo, allegando as ordens que tinha a seu respeito; elle insiste, dizendo que ia em companhia de um official a quem devia a sentinella respeito e obediencia; esta persiste no cumprimento das ordens que tinha; o imprudente official, que alias he moço de fina educação, segundo me informam, suppôz-se menoscabado na presença de tanta gente desconhecida, e dizem-me que dissera que era um ataque, uma injuria feita a um official portuguez não consenti-lo entrar acompanhado de um seu amigo ao theatro, e que elle se desaffrontaria entrando á fôrça. Muitas pessoas que presenciavam o conflicto tomaram parte nelle, pondo-se do partido da sentinella; alguns moços portuguezes, como he natural, tomaram o partido opposto, foi tomando calor a richa, houve --*fóras*--, e não sei se --*morras*--, passaram a vias de facto, e se de prompto não acudisse o juiz do theatro, que prendeu os mais ardentes, inclusive o official de marinha, haveria muito sangue.

O segundo espectaculo andou pelo mesmo caminho. Um official de prôa, tambem da corveta *Iris*, no espectaculo de domingo passado, apresentou-se muito sem-ceremonia em um camarote, de bonet á cabeça. De conformidade com a lei da *civilisação theatral*, partiram os *pêus* de toda a platéa; mas o guerreiro maritimo, acostumado a affrontar maiores borrascas, não se desconcertou, nem ao menos se deu por apercebido. Um Inglez que, como todos sabemos, he gente que tudo supporta com a sua classica impassibilidade, menos falta de *rhum* e de civilidade, picou-se com o pouco caso que fazia o militar do respeitavel publico, disse-lhe da platéa, na sua meia lingoa, porém alto e bom som, que *tambem nos officiaes de prôa se conhece a educação*; o official inferior, ou esquecido, ou ignorando que o homem era inglez, teve a infeliz lembrança de acena-lo com um sôco; esta visto que ao Inglez cahio-lhe a sôpa no mel: desafia-o para fóra: sahem ambos os contendores acompanhados dos respectivos amadores de brigas de gallo, e, apenas chegam fóra, o Portuguez, vendo-se adiante de um Inglez, lembrou-se que a sôcos nada faria; lança mão immediatamente de uma pedra e atira-a ao Inglez; este, sem perda de tempo, desvia-se della, corre ao seu contendor e mimosea-o com um sôco inglez, legitimo, pelas bitaculas, que o poz em misero estado. A' intervenção da autoridade deve-se ter acabado a cousa sómente com a prisão dos contendores, porque a luta ja se ia communicando por entre alguns dos espectadores.

Entre ambos estes espectaculos mediaram-se apenas dous dias; de modo que, se a *Iris* se demorar e continuar a haver espectaculo, teremos de vê-la sahir daqui sem a sua officialidade.

A alfandega rendeu no mez passado 739:413,000 rs., e o consulado 194:800,000 rs.

O cambio sobre Londres está a 25 1/2, e as apolices estão firmes em 87.

ALAGOAS.

RELATORIO

Que, por occasião de deixar a presidencia da provincia das Alagôas, dirigio o Illm. e Exm. Sr. Dr. João Capistrano Bandeira de Mello ao seu successor o Illm. e Exm. Sr. coronel Antonio Nunes de Aguiar.

Illm. e Exm. Sr.—Em paz encontrei esta provincia, e ora em perfeita paz, eu cheio de satisfação tenho a honra de entrega-la á administração de V Ex. ; graças á Divina Providencia, cujo soccorro sempre acreditei necessario se na vida particular, muito mais ainda no desempenho da honrosa commissão que o governo imperial dignou-se de confiar á debilidade de minhas fôrças.

Nomeado administrador desta provincia, durante o ministerio de 8 de março do anno proximo passado, esforcei-me quanto pude para ser fiel ao programma desse patriotico ministerio : justiça e tolerancia. Permitta V. Ex. que eu em poucas palavras exponha os meios a que me soccorri para satisfazê-lo. Não será isto impertinente, posto seja um pouco delicado para mim. Tenha, porém, V. Ex a bondade de acreditar que não tenho em vistas causar no animo de V. Ex. a fria e desagradavel impressão do meu proprio elogio. Fôra de minha parte muita falta de perspicacia.

Sempre entendi, Exm. Sr , que a justiça em relação á sociedade he o mais firme esteio da ordem publica, e a injustiça, em relação ao que a pratica, o signal mais evidente de fraqueza, a degradação mais irracional, mais antithetica a essencia do governo. Estes principios, logo que aqui cheguei, enunciei-os do modo o mais explicito, declarando que em sua applicação não conheceria as insignias, as distincções das parcialidades politicas, e logo depois por alguns actos que tive de praticar parece que tambem ellas conheceram que eu estava muito possuido da dignidade de minha missão, e me elevava por amor della, mas sem orgulho, á altura conveniente. Assim collocado, observei que estava nas posições officiaes um partido, e as exigencias da politica harmonisavam-se com o respectivo pessoal. Conservei, pois, a esse partido as posições officiaes, mas com a clausula declarada de que a presidencia seria para elle como he para o individuo a consciencia. Superior ás paixões de que elle poderia deixar-se dominar, estaria ella attenta para argui-las, sopea-las, e assegurar ao partido decahido a protecção dos seus direitos, quando violados. Fosse devido á quadra, fôsse devido á bôa indole dos Alagôanos, fôsse para isso parte a convicção em que elles estavam de que eu tinha a necessaria decisão para fazer respeitar os principios expostos, o certo he que muito poucas demissões tive necessidade de fazer, e as fui fazendo depois de bem inteirado dessa necessidade. Confiando nos empregados existentes, porque sem fé não vive o administrador, fé criticada, discutida, espreitei todavia o procedimento delles, principalmente em relação aos seus adversarios politicos. Não me deixando dominar de uma desconfiança sombria e offensiva, e respeitando por este modo o merecimento dos servidores do estado, respeitaram elles tambem a minha autoridade, e eu nenhum embaraço encontrei, nenhum, em minha administração, e o meu nome escapou (felicidade minha) a calumnia, que tem aggredido a tantos nomes illustres, e de cuja gloria quizera eu ter parte. Reconheci assim praticamente, pelo que fica referido, que um partido, ainda dominante, se cohibe por si mesmo quando tem a certeza de que o podêr não prestará aos seus excessos o apoio da fôrça publica ; certo disso renuncia elle logo á pretenção de ser exigente, e o administrador se acha livre em sua acção governativa. Esta vantagem me coube ; eu , pois, carrego só com toda a responsabilidade dos meus actos ; he mais que provavel que eu tenha feito erros, mas estes erros são inteiramente meus, filhos dos meus conceitos, de minha consciencia pouco illustrada. Mas por isso tambem me felicito, porque parece-me que o erro commettido sómente por deferencia á opinião alheia he um erro inconsolavel.

Emquanto á tolerancia, deixei sem azedume, sem o minimo enfado, que se pronunciassem todas as sympathias, todos os votos, todos os interesses politicos. Não havia nisso nenhum mal, e demais a constituição concede esta liberdade. Conscio da fôrça de opinião que me apoiava, não tinha as inspirações do temor, os panicos, os excessos da fraqueza, que se debate para recolher os ultimos alentos. Calculei eu sempre a relação dos meios com a importancia do fim, para que a fôrça empregada não excedesse a necessidade. Assim , pois, fui tolerante sem que faltasse ao meu empenho de assegurar a ordem publica.

Uma especie de presentimento, não me gabo de tino administrativo, revelou-me que o mais decidido espirito de ordem e adhesão á monarchia dominava na provincia das Alagôas. Fiquei tranquillo, e dispensei logo no principio de minha administração toda a fôrça da guarda nacional, que não era de absoluta necessidade para a guarnição, evitando assim despezas ao cofre publico, e á essa fôrça o incommodo do destacamento. Nestas disposições communiquei ao governo imperial a segurança do meu pensamento, olhando como desejos inefficazes, sem meios de se encarnarem nos factos, todos esses desejos impotentes de um ou outro individuo que sonhasse com outra administração, ou que podesse sentir a precisão de novidades ou de emoções mais fortes.

D'aqui procedeu que eu me não deixei levar de apprehensões infundadas, e não calculei com as increpações de connivencia com a revolta de Pernambuco, que alguns individuos nas folhas da dita provincia assacavam ao delegado e commandantes dos dous batalhões da guarda nacional do municipio de Porto-Calvo. As circumstancias melindrosas da provincia vizinha recommendavam-me toda a prudencia, toda a circumspecção. Não convinha de maneira nenhuma precipitar os acontecimentos, causar desgostos que podessem gerar allianças, sympathias a favor da revolta d'quella provincia, sem que para isso houvesse motivos assaz determinantes. Aceitei, pois, não com fé implicita, os protestos de adhesão que me dirigiram essas autoridades ; e nisto felizmente andei previsto. Por um lado reputei como uma especie de garantia o prejuizo de posição e de fortuna que soffreriam aquelles individuos se se embarcassem em uma desordem : o egoismo tem a sua prudencia propria, prudencia ás vezes muito efficaz, dadas certas circumstancias ; por outro lado, eu sabia, e elles o sabiam tambem, que todo o municipio e a provincia inteira se levantaria para comprimi-los e esmagar a revolta. Aguardei, pois , os factos que tiveram lugar pela maneira seguinte.

No dia 1 de janeiro do corrente anno aportaram á praia do Gamella no sobredito municipio alguns deputados de Pernambuco, e tentaram o povo, prégando a revolta. O delegado arguido sem rasão de desleal, coadjuvado pelo então ex tenente-coronel José Ignacio de Mendonça e pelo doutor Jacintho Paes de Mendonça combinaram logo nos meios de manter a ordem, dando-me immediatamente parte de todas as occurrencias.

As providencias que dei a semelhante respeito, V. Ex. terá a bondade de ler em meus relatorios dirigidos ao governo imperial em 11 e 16 do sobredito mez. Os resultados immediatos dellas fôram a animação de toda a população, a prompta prisão do ex-tenente-coronel José Luiz Beltrão Mavignier, o qual, por mais fortes que fôssem as suas sympathias com a revolta de Pernambuco, não teria animo de pronunciar-se a favor della por interesse proprio, a não ser a perigosa presença dos deputados, e finalmente a necessidade em que estes se viram de evacuar logo a provincia, sendo forçados para o fazer com alguma segurança a demandarem o auxilio de uma fôrça rebelde que se achava de promptidão na fronteira da provincia vizinha, e que se bateu com o nosso valente destacamento de Jacuipe sôb o mando do denodado tenente Manoel Pereira de Souza Buriti.

Acha-se, pois, em consequencia do referido acontecimento uma fôrça maior talvez de 500 praças bem municiadas no acampamento de Jacuipe ; não para reprimir Alagôanos, todos pacificos e leaes, mas para cooperar com as fôrças de Pernambuco a bem do restabelecimento da ordem publica na dita provincia, sendo que neste sentido já eu tinha anteriormente mandado para as fronteiras quasi toda a fôrça de linha que havia disponivel, e enviado para a capital da mesma provincia 100 praças do 2.º batalhão de artilharia a pé.

Fallando do acontecimento de Porto-Calvo, faltaria ao meu dever senão commemorasse os bons serviços do muito intelligente e honrado chefe de policia Dr. André Corsino Pinto Chichorro da Gama, que não obstante o máo estado de sua saúde não hesitou um só momento em marchar e logo para Porto-Calvo, e tomar ahi as mais importantes providencias que as circumtancias reclamavam. Se a confiança do governo imperial houvesse de honrar-me ainda segunda vez em commissão igual á que deixo, eu folgaria de encontrar-me com tão digno magistrado.

Alguns outros individuos hão prestado e continuam ainda com empenho os seus serviços, não só no acampamento de Jacuipe, como na guarnição desta cidade. V. Exc. terá occasião de aprecia-los, e reconhecerá que alguns delles rivalisam em dedicação ao throno imperial e á causa da ordem com o commandante superior Salvador Pereira da Rosa e Silva, que chamei para commandar a sobredita guarnição, depositando nelle inteira confiança.

Passando a informar a V. Exc. sobre outros objectos da publica administração, direi á V. Exc. que a secretaria do governo acaba de receber grande melhoramento relativamente ao seu archivo. Este achava-se em completa confusão ; mandei-o pôr em bôa ordem, e formular um cathalogo, mediante uma gratificação aos respectivos officiaes. Acham-se providos os dous lugares de amanuenses que fôram creados ultimamente pela lei provincial n. 85 de 22 de julho de 1848. O official-maior dessa repartição, o qual servio de secretario interino durante a minha administração, he homem de bôa vontade, e cumpre bem os seus deveres.

Na thesouraria provincial acha-se hoje o saldo de réis 95:973$478 : a saber, em moeda 66:248$659, em lettras 29:725$419, o maior talvez que ella tem tido desde a sua creação, não obstante as despezas com as obras publicas que estão em andamento e de que logo tratarei. Nenhuma verba do respectivo orçamento acha-se excedida, excepto a que respeita aquellas obras, nas quaes mandei ha dias que se despendesse sôb minha responsabilidade até a quantia de 6:000$000 réis, afim de que ellas não parassem, confiado de que a indulgencia da assembléa provincial approvaria este meu procedimento. Justo he que a mesma assembléa augmente os vencimentos do honrado inspector d'aquella repartição e em proporção o dos seus subalternos que, segundo estou informado, desempenham com zêlo as obrigações a seu cargo.

Na inspecção do algodão havia frequentes motivos de queixas entre as partes, e os respectivos empregados, relativamente ao peso e qualidade d'aquelle genero. Muitas vezes minha attenção foi distrahida, por via de recurso, em semelhantes objectos ; tratei de prevenir aquellas queixas mediante algumas alterações no antigo regulamento, e estou informado que se tem colhido o desejado effeito.

Encontrei principiada a obra da cadeia, que hoje se póda dizer concluida, estando ha mezes já os presos nella recolhidos. Tem-se despendido a quantia de réis 48:200$892 neste importante edificio, o qual pela sua elegancia e proporções não desdiria da grandeza de qualquer das capitaes do imperio.

Lancei a primeira pedra da casa do mercado publico que se acha em andamento, e assim tambem a do hospital militar, que falta sómente rebocar e ladrilhar, existindo já para isso os tijolos e cal necessaria. Senti que se esgotasse o dinheiro destinado para esta ultima obra, e não me fôsse permittido conclui-la. Com extraordinaria economia chegou ella ao estado que fica descripto. Não havia nenhum regulamento a respeito das depezas feitas neste ramo de serviço publico. Eu confeccionei um, e V. Exc. terá a bondade de revê-lo e corrigi-lo para que a maior fiscalisação se torne effectiva.

Emquanto a thesouraria geral, cumpre assegurar á V. Exc que tambem não excedi a nenhuma consignação marcada, excepto a destinada para a mobilia do palacio, que sobrelevou em réis 164$180 á que foi para ella destinada ; e isto porque, tendo-se de fazer as encommendas para fóra da provincia, não foi possivel fazer um orçamento exacto com relação aos preços dos objectos encommendados. Muito cuidado tive sempre em acatar as ordens recebidas do governo a respeito dos dinheiros publicos, e sempre que tive de ordenar alguma despeza, preveni os meios de examina-la e verifica-la ao depois afim de acautelar extravios. Digne-se V. Exc. a este respeito de attender especialmente as instrucções que dei ao empregado da thesouraria que marchou para Porto-Calvo com a commissão de pagar as fôrças que hoje devem achar-se na povoação de Jacuipe, as quaes organisei com as vistas referidas, mas talvez que não attinjam satisfactoriamente o seu fim, e convenha accrescentar-lhes algumas outras providencias fiscaes que garantam o exacto emprego das sommas destinadas ao pagamento dos vencimentos militares.

As eleições municipaes fizeram-se em geral com tranquillidade e regularidade em toda a provincia, sendo que sómente as desta capital e da Anadia fôram arguidas de alguns defeitos. Tive de resolver sobre este objecto algumas duvidas, que me fôram propostas, e as respectivas decisões fôram todas approvadas pelo governo imperial ; a que respeita, porém, a Anadia pende ainda de resolução definitiva do mesmo governo. As ordens para a revisão da qualificação dos votantes no corrente anno fôram em tempo expedidas, e tenho á todas as camaras enviado circulares removendo embaraços, e dando esclarecimentos que teem por fim evitar nullidades em semelhante trabalho.

A instrucção primaria recebeu algum melhoramento pela legislação novissima do anno proximo passado, e todas as cadeiras por esta creadas acham-se providas, menos a do Paço-de-Camaragibe para o sexo feminino. O concelho de instrucção publica, creado pela lei provincial n. 12 de 6 de abril de 1843, a quem incumbe a fiscalisação immediata deste ramo do serviço, reclama um regulamento, e eu delle pretendia brevemente occupar-me. A creação de um lyceu nesta capital he uma necessidade geralmente sentida e urgente. V. Exc. sem duvida a reconhecerá logo.

Emquanto á guarda nacional, não me animo a confiar a V. Exc., que he militar pratico e illustrado, os meus pensamentos incompletos a respeito dos inconvenientes que eu possa ter observado nesta parte da fôrça publica. Limito-me, pois, a chamar a attenção de V. Exc , não para a minha propria experiencia que pouco valor póde ter, mas para a experiencia destes ultimos mezes na Europa. Lá está ella para attestar que a existencia desses corpos populares, armados sem certas condições, he o maior perigo a que póde estar exposto um estado. Em occasião de perigo real, um governo rodeado de uma fôrça armada, na qual não póde confiar, e que n'um momento de fraqueza ou de máo humor póde passar para o inimigo, está em peiores circumstancias do que estaria se nenhuma fôrça militar tivesse ; he como uma arma de laço que desfecha em quem toca o arame, e mata o dono em vez de proteger a casa. Esta observação obriga a estudar profundamente esta instituição, afim de que ella inspire toda a confiança nas crises arriscadas do estado, e não esteja a sua dedicação dependente de puras eventualidades. Daqui verá V. Exc. que abundancia de fé não era preciso que eu tivesse no espirito de ordem da guarda nacional desta provincia, para estar tranquillo, não obstante os defeitos de sua organisação, e a ausencia da fôrça de linha.

O que releva fazer em beneficio desta provincia he immenso, fallando absolutamente ; porém, com relação aos meios, pouco. Depois de concluido o mercado publico não está fóra dos recursos actuaes da provincia a obra do quartel da policia, que convém fazer, e uma casa com as accomodações precisas para o lyceu e thesouraria provincial. Tenho sido solicito em pedir, afim de augmentar aquelles recursos, o pagamento do que o cofre geral deve ao provincial. Fôram ultimamente remettidos ao governo geral alguns esclarecimentos a respeito. Um edificio para a alfandega desta cidade e a erecção de um pharol são necessidades já reconhecidas pelos supremos podêres do estado, que na lei do orçamento vigente consignaram para essas obras a quantia de réis 73:669$874.

Penhorado como estou pela confiança com que me honrou a assembléa provincial, permitta-me V. Exc. que eu neste ultimo acto consigne os sentimentos de gratidão e de respeito que tributo á essa illustre corporação ; neste ultimo acto em que, lançando as minhas vistas sobre o passado de minha administração, me sinto sufficientemente pago pelas illusões de minha consciencia, pago de sobejo pela condecoração com que o illustrado e generoso governo de S. M. Imperial acaba de apreciar meus diminutos serviços.

Termino este trabalho, agradecendo á V. Exc. os testemunhos de sua dedicada benevolencia, e fazendo os mais sinceros votos para que seja V. Exc. muito feliz em sua administração, estampando seu nome já illustre nos annaes deste povo, cuja memoria ser-me-ha sempre grata, e vai como que steryotypada em meu coração.

Deos guarde a V. Exc. Maceió, 9 de fevereiro de 1849.--Illm. e Exm. Sr. Antonio Nunes de Aguiar, presidente desta provincia.—*João Capistrano Bandeira de Mello.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 19 DE FEVEREIRO DE 1849.

VAPOR DO SUL.

Hoje entraram neste porto, procedentes dos do sul, os vapores *Bahiana* e *Pernambucana*. Este, havendo deixado em Alagôas alguma tropa que conduzira, trouxe para aqui a senhora e a demais familia do Exm. Sr. presidente da provincia, bem como varios outros passageiros ; aquelle, porém, foi portador da carta do nosso correspondente na côrte, que exarámos sôb a rubrica competente, e de varios periodicos fluminenses e bahianos. Os primeiros alcançam a 8, e o segundo a 15 do corrente.

O nosso correspondente esmerou-se, como de costume, em ser minucioso ; mas, isto não obstante, deixou-nos alguma cousa a dizer.

S. M. o Imperador dignára-se de nomear o Sr. doutor Jeronymo Martiniano Figueira de Mello para o cargo de chefe de policia desta provincia ; bem como o Sr. Antonio Baptista Gitirana para o lugar de juiz de direito da comarca do Bonito.

O mesmo augusto Senhor houvera por bem remover :—da vara crime do Limoeiro para a dos feitos da fazenda desta provincia, o Sr. Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti ;—da vara criminal do Bonito para a que vagára em consequencia desta remoção, o Sr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva ; - de juiz municipal e de orphãos, emfim, do termo de Goianna para a segunda vara municipal desta cidade, o Sr. Manoel José da Silva Neiva.

Além destas nomeações e remoções, decretaram-se pelo ministerio da justiça as que vão noticiadas na *Parte official*.

Comquanto o governo estivesse informado do quasi-aniquilamento da revolta, cujos restos a presidencia se occupa em fazer desapparecer, todavia dera ordens para que se aprestassem, afim de seguirem para aqui, dous batalhões fortes de mais de 1,800 praças, os quaes devem de estar nesta capital dentro de 18 a 20 dias.

As datas do Rio-Grande chegavam a 17 de janeiro.

A provincia conservava-se em tranquillidade.

O *Diario do Rio-Grande* do dia 16 traz o seguinte artigo :

« O imperio acaba de soffrer um novo insulto dos nossos vizinhos.

« Uma partida de salteadores orientaes, composta de quatorze individuos pouco mais ou menos, assaltando no dia 1.º do corrente a diversas habitações no lugar denominado Parão, assassinou o joven brasileiro José Luiz de Lima, e saqueou as casas dos Brasileiros Vergaras e outras, ultrajando as familias que alli se achavam abrigadas, e levando prisioneiros alguns outros nossos compatriotas que encontraram.

« Taes são as recentes proezas dos *blanquillos* que o *Defensor* de Oribe e o *Americano* da legação argentina hão de, por sem duvida, contestar. »

Quanto á Bahia, temos o prazer de annunciar que ella, assim como as demais provincias do sul, gozava de perfeita paz.

O banco commercial bahiano ia prosperando de maneira a animar os nossos capitalistas a esforçarem-se por abrir nesta praça o que desde muito se acha projectado, logo que o permittirem as circumstancias da provincia.

No seu setimo semestre, descontára elle 1,757 lettras no valor de réis 4,657:209,407 réis ; sendo que os seus interesses liquidos, no fim desse semestre, montaram a 5,574 réis por cada acção de 100,000 réis.

Pelo balanço, verificára-se que a 30 de dezembro do anno findo existia na caixa, em dinheiro, a somma de 495:476,292 réis ; bem como que a quantia a juros até essa data orçava por 777:126,317 réis, e que o movimento semestral do estabelecimento fôra de réis 13,303:896,381.

FALLECIMENTO.

Hoje, pelas 5 horas da tarde, foi sepultado n'um dos jazigos da igreja do Corpo-Santo o cadaver do Sr. commendador Joaquim Baptista Moreira, consul de S. M. Fidelissima nesta cidade.

Quér como particular, quér como agente do governo portuguez, o Sr. Baptista Moreira sempre se portou entre nós de modo a merecer a estima e as sympathias de todos.

Dotado de um genio verdadeiramente diplomatico, teve a habilidade de atravessar as mais arriscadas crises, sem se intrigar, e sem que deixasse correr á revelia a sorte dos subditos de sua nação, quando se dava o caso de ser ella posta em risco.

Victima de uma intriga, teve de comparecer ante o seu governo para defender-se das injustas accusações que lhe haviam feito : conseguio justificar-se plenamente, e confundio seus gratuitos inimigos. Ao voltar para entre nós, apezar da victoria que alcançára sobre seus detractores, vinha elle ralado do desgosto a que nenhum homem honesto se póde escapar quando se reconhece ferido pelo dente viperino do calumniador : a este desprazer outros se juntaram ; mas o bom Lusitano, dando provas de uma resignação invejavel, ostentava-se sempre prazenteiro, e esforçava-se o mais possivel por occultar seus soffrimentos áquelles que o frequentavam.

Pai carinhoso, esposo desvelado, amigo sincero, o Sr. Baptista Moreira deixa muitas saudades neste Pernambuco, e em outras terras onde entretinha relações.

Nós que fomos honrados com a sua amizade, e que o tratámos um pouco familiarmente, não podemos eximir-nos de verter uma lagrima sobre o seu tumulo.

A terra lhe seja leve !..

DEOS receba a sua alma na mansão dos justos !..

Correspondencia.

Sr. Redactor. — Mil louvores sejam dados ao Snr. Manoel Francisco Nogueira, capitão da barca portugueza *Bella-Pernambucana*, bem como ao piloto dessa barca e á respectiva tripolação, pelos beneficios que proporcionaram a muitas familias, não só no amargurado dia 2 do corrente , mas tambem em a noite de 11, em que aprouve a alguem fazer correr nas ruas desta cidade que os rebeldes se achavam em Mocotó, dispostos a ataca-la segunda vez. Estes leaes Portuguezes se esmeraram em fazer transportar para bordo do dito navio , em os escaleres e lanchas delle , no dia e noite a que me tenho referido, varias familias que, dispersas pelos caes e praias deste Recife, trémulas de agonia e com o susto estampado

nas faces, como que com os languidos olhos imploravam protecção e soccorro ás embarcações que, como por determinação da Providencia, coalhavam o ancoradouro; e, o que he mais, ao praticarem este acto de philantropia, liberalisaram-no indistinctamente a todos, sem attenção á idade, qualidade, naturalidade, ou sexo.

Assim, pois, o Sr. Manoel Francisco Nogueira, o seu piloto e a tripolação que trabalha sób sua direcção, não são menos dignos da estima e gratidão das almas bem formadas do que os dos navios de S. M. Fidelissima *Ventura-Feliz*, *Flor-do-Tejo*, *Villa-Flor e Douro*, bem como os de outras muitas embarcações nacionaes e estrangeiras que em tão difficieis conjuncturas rivalisaram em caridade; tanto mais quanto se não pouparam a incommodos e despezas de toda a especie para tratarem devidamente as pessoas que buscaram a sua protecção.

Recebam elles, portanto, este testemunho do reconhecimento que lhe votam os abaixo assignados, e fiquem certos de que, emquanto estes viverem, não cessarão de appetecer-lhes as maiores prosperidades.

Francisco Pinto da Costa Lima e sua familia.

N. B. Estavam assignados mais 3 individuos.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 19. . . . . 1:924,400

Descarregam hoje, 20 de fevereiro.

Brigue — *Vestal* — bacalhão.

Polaca — *Archangelo* — mercadorias e tijolos de marmore.

Brigue — *Eagle* — mercadorias e carvão.

Brigue — *Ferdinand* — mercadorias.

IMPORTAÇÃO'.

Leda, brigue inglez, vindo de Cardiff, entrado no corrente mez, consignado a Deane Youle & Companhia, manifestou o seguinte:

214 toneladas carvão de pedra; aos consignatarios.

Archangelo, polaca sarda, vinda de Genova, entrada no corrente mez, consignada a Oliveira & Irmãos, manifestou o seguinte:

120 caixas massas, 11 barris alpista, 3000 ladrilhos de marmore, 1 caixa maná, 40 garrafões vinho, 60 caixas e 16 barris azeite doce; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 19.

Geral	5:655,894
Diversas provincias.	262,670
	5:918,564

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 19. . . . . 2:623,022

RIO-DE-JANEIRO.

CAMBIOS NO DIA 7 DE FEVEREIRO DE 1849.

Cambios	sobre Londres.	25 1/4
»	» Paris	380 a 385
»	» Hamburgo	700
Metaes.	Onças hespanhólas	31,600 a 31,700
»	» da patria.	31,600 a 31,700
»	Peças de 6,400, velhas . . .	18,000 a 18,500
»	Pesos hespanhóes.	2,020 a 2 050
»	» da patria.	2,000 a 2,010
»	Patacões	2,000 a 2,010
Apolices	de 6 por cento	86 1|2 a 87
»	provinciaes	86 a 86 1/2

(Jornal do Commercio.)

BAHIA.

CAMBIOS NO DIA 14 DE FEVEREIRO DE 1849.

Londres	25 1/2
Paris	380
Hamburgo	nominal
Lisbôa	120 p. c.

Metaes.

Onças hesponhólas	31,600 a 31,800
» mexicanas.	31,300 a 31,500
Peças de 6,400	17,500 a 17,800
Moêdas de 4,000	9,400 a 9,600
Patacões brasileiros.	2,000 a 2,010
» hespanhóes.	2,000 a 2,010
» mexicanos	2,000

(Mercantil.)

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 19.

Rio-de-Janeiro, Bahia e Maceió; 10 dias e 12 horas, e do ultimo porto 18 horas, vapor brasileiro *Bahiana*, capitão H. Otten. Passageiros: para esta provincia, o Exm. ex-presidente Dr. João Capistrano Bandeira de Mello com 4 filhos, 1 criado e 4 escravos; o 1.° tenente de artilharia Francisco Edoviges Bricio com sua Sra., 1 filho e 1 escrava; alferes Joaquim Luiz da Silva Filho com 1 escravo; José Lourenço de Sá Ribas; João Vas de Oliveira com 1 criado; Deogratias do Amaral com 1 escravo; Antonio José Barboza de Oliveira, Manoel José Nunes Guimarães, Joaquim da Silva com 1 escravo; Antonio Prospero da Costa, Manoel Teixeira Soares com 1 escravo; padre José da Silva Machado; 3 desertores do 6.° batalhão de caçadores. Para o norte, o Exm. presidente para o Rio-Grande-do-Norte, Dr. Benvenuto Augusto de Magalhães Taques com 2 escravos; frei Luiz de Jesus Maria José, frei Manoel Procopio da Conceição de Maria, Nicoláo Tolentino de Souza, Manoel José da Costa, Fortunato Instre, Hespanhol; David Aquinim, Portuguez.

Rio-de-Janeiro, Bahia e Maceió; 12 dias e 2 horas, e do ultimo porto 19 horas, vapor brasileiro *Pernambucano*, de 240 toneladas, commandante Militão Henrique, equipagem 30. Passageiros para esta provincia, a Exm.ª Sr.ª do Exm. presidente desta provincia com sua familia, Dr. Polycarpo Lopes de Leão, o capitão-tenente d'armada Ernesto Alves Branco, o 2.° tenente Ricardo da Silva Neves, o guarda-marinha Pedro Cordeiro de Araujo Feio, o alferes do 5.° batalhão de fuzileiros Pedro Lino de Barros Rego, o ex-soldado Nanoel Fernandes de Oliveira, 1 praça para o 4.° batalhão de artilharia Franklin José da Cunha, e o Portuguez Felix Ferreira de Mattos.

Camamú, 14 dias, patacho brasileiro *Conceição*, de 152 toneladas, capitão Joaquim Francisco da Costa, equipagem 9, carga farinha de mandioca e arroz; a Novaes & Companhia. Passageiro, Antonio de Souza Lima.

Assú; 8 dias, brigue brasileiro *Sociedade*, de 222 toneladas, capitão Manoel Joaquim Lobato, equipagem 12, carga sal e palha de carnaúba; a José Mathias da Rosa. Passageiros, Victor José de Alcantará com 1 escravo, Brasileiro.

Assú; 10 dias, patacho brasileiro *Laurentino*, de toneladas, capitão João Martins dos Santos Cardozo, equipagem 9, carga sal e palha; a Lourenço José das Neves.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal; escuna allemãa *Elu*, capitão I. Schade, carga assucar. Passageiro Belchior Emburg, Hamburguez.

Porto-Alegre pelo Rio-Grande-do-Sul, patacho brasileiro *Venus*, capitão José da Costa Pimenta, carga sal.

Fair-Haven; galera americana *George*, capitão David Marston, carga a mesma que trouxe.

Declarações

O vapor *Bahiana* fecha as malas para os portos do norte hoje (20) ao meio-dia.

— Pela segunda secção do consulado provincial se faz publico que o prazo de 6 mezes concedidos pela lei provincial n. 228, de 2 de setembro do anno proximo passado, para o pagamento de meias sizas dos escravos, que se estiverem a dever, se finalisa no dia 5 de março proximo vindouro: em consequencia, pois, desse dia em diante não se receberá meja siza, que, á vista do papel de venda, se queira pagar 30 dias posteriores a sua data, em cujo caso ficará subjeito ao art. 17 do regulamento de 11 de abril de 1842. Segunda secção do consulado provincial, 15 de fevereiro de 1848.

O escrivão chefe da segunda secção,
Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

— O escrivão da primeira secção do consulado provincial, de ordem do administrador do mesmo consulado, faz publico que, no dia 21 do corrente, á uma hora da tarde, se hão de arrematar em praça, á porta desta repartição, 20 barricas com assucar refinado, contendo 73 arrobas e 26 libras, avaliadas em 188,960 rs., aprehendidas a Caetano do Rego Toscano; sendo a arromatação livre de despezas ao arrematante.

Mesa do consulado provincial, 16 de fevereiro de 1849.

João Ignacio do Rego.

-- O arsenal de guerra compra 300 meios de sola: quem o mesmo genero quizer fornecer comparecerá na sala da directoria no dia 21 do corrente mez, com sua proposta em carta fechada e a amostra.

Arsenal de guerra, 19 de fevereiro de 1849.

O escripturario,
F. Serafico de Assis Carvalho.

CURSO JURIDICO.

De ordem do Illm. Sr. director deste curso juridico faço saber a quem convier, que do fim deste anno por diante os exames preparatorios das tres linguas serão feitos indistinctamente, e a sortes nos livros seguintes:

LATIM

Tito Livio, Odes de Horacio, Orações de Cicero e Eneida de Virgilio.

FRANCEZ

Telemaco e Fabulas de La Fontaine, o Genio do christianismo de Chateaubriand e as Satyras de Boileau.

INGLEZ

o Vigario de Wakefield por Goldsmith e a Historia romana do mesmo, as Estações de Thomson e Paraizo perdido por Milton.

Secretaria d'academia juridica de Olinda, 16 de fevereiro de 1849.

Eduardo Soares de Albergaria,
Secretario interino.

THEATRO DE APOLLO.

QUINTA FEIRA, 22 DE FEVEREIRO DE 1849.

REPRESENTAÇAÕ EXTRAORDINARIA EM BENEFICIO DE M.me MARIA, OU 4.ª DA ASSIGNATURA.

A EPIDERMA DE MELANCOLIA,

Extravagancia romantica em 3 actos.

DANÇA.

A CACHUCHA,

Dançada por M.me Camoim.

INTERVALLO DE CANTO.

LE GRANDAIR D'HAYDÉE,

Opera nova d'Auler, cantada por M.me Alexandre.

SI TU ME REGRETTAIS!

Romance novo, cantado por M.me Alexandre.

ARIA VARIADA EM RABECA,

Executada por Mr. Alexande, chefe do orchestra.

DANÇA

PAS-GALOP,

Dançado por M.me Camoin.

TRISETTE,

Vaudéville novo em um acto.

Começará as 8 horas da noite.

Leilões.

-- Brender a Brandis & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, de uma porção de cutelerias e dobradiças avariadas d'agoa salgada, a bordo da galera *Columbus*, na sua recente viagem de Liverpool para este porto: terça-feira, 20 do corrente, ás 11 horas da manhãa em ponto, no seu armazem da rua do Trapiche-Novo.

-- O corretor Oliveira fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de uma porção de barricas de bacalhão, vindas de Lisbôa, por todo o preço, visto querer-se ultimar uma conta de venda: quinta-feira, 22 do corrente, ás 10 horas da manhõa, no armazem do Sr. Bacelar, defronte da escadinha da alfandega.

-- Manoel Joaquim Ramos e Silva fará leilão de uma partida de muito superiores figos em barris: terça-feira, 20 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na porta da alfandega.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, no dia 21 do corrente, o brigue nacional *Sociedade*: recebe unicamente passageiros, ou escravos a frete: trata-se com José Baptista da Fonseca Junior, ou com José Marcellino da Roza, na rua Direita, n. 93

-- Sahe para o Assú no dia 22 do corrente a polaca *N.-S.-do-Carmo*: recebe carga e passageiros: trata-se com Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11.

-- A barca *Bella-Pernambucana* deve sahir para o Porto no dia 22 do corrente: ainda póde receber uma pequena porção de carga e passageiros, para o que trata-se com o capitão, na praça do Commercio, ou com o consignatario, na rua da Cruz, n. 34, terceiro andar.

—Para a ilha de S.-Miguel segue viagem, com muita brevidade, o patacho nacional *Angelica*, por ter parte de sua carga prompta: para o restante e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se na rua da Cruz, no Recife, n. 33, com Luiz José de Sá Araujo.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe impretertvelmente, no dia 24 do corrente, a veleira escuna *Galante-Maria*: ainda póde receber alguma carga, bem como passageiros e escravos a frete, para o que offerece asseiados commodos: a tratar na rua da Moeda, n. 11.

--- Para o Rio-de-Janeiro sahe impreterivelmente, no dia 24 do corrente, a escuna nacional *Curiosa* por, se achar com o carregamento quasi completo e só podêr receber algumas miudezas, passageiros e escravos a frete: para uma e outra cousa, trata-se na rua da Cruz do Recife, sobrado n. 33, com Luiz José de Sá Araujo.

— Para a Bahia segue, em poucos dias, o hiate *Flor-de-Cururipe*: quem quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se á rua do Vigario, n. 5.

-- Samuel P. Willely, capitão do brigue americano *Andrew-M.-Jones*, com agoa aberta, precisa a risco maritimo sobre o casco e frete do dito brigue, a quantia de tres contos de réis pouco mais ou menos: os pretendentes pódem-se entendercom os seus consignatarios, Henry Forster & C., na rua do Trapiche, n. 8.

-- Para o Maranhão sahe, em poucos dias, o brigue-escuna *Laura*: para o resto da carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, tratase com o capitão, na praça do Commercio, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue nacional *Visconde-de-Camamú*: para carga, passageiros e escravos a frete, trate-se com os consignatarios, Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

—Para Genova pretende sahir até o fim do corrente mez a polaca sarda *Silencio*, bom conhecida e de primeira marcha: póde receber a frete 300 a 400 saccos com assucar, ou 1,000 a 1,500 couros: quem quizer carregar, entenda-se com o seu consignatario, José Saporiti, na rua da Cruz, no Recife, n. 18.

— Para o Rio-de-Janeiro sahirá breve a escuna *San-João-Baptista*, por ter a bordo a maioria do carregamento; ainda, porém, póde receber alguma carga: quem pretender póde contratar com Amorim & Irmãos, na rua da Cadeia, n. 39.

— Para Acaracú, com escala pelo Ceará, segue viagem com a maior brevidade possivel o patacho nacional *Emulação*: recebe qualquer carga e passageiros: os pretendentes dirijam-se a bordo do mesmo a fallar com o capitão, ou ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife.

-- Para Loanda sahe, no dia 5, o brigue portuguez *Flor-do-Tejo*, capitão Frederico Carlos Roza: para o resto da carga e passageiros, trata-se com o consignatario, J. P. da Costa Rouxo, na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar, ou todos os dias na praça do Commercio.

Avisos diversos.

-- Quem precisar de um Portuguez casado, com pouca familia, para feitor de um sitio, ou engenho perto da praça, dirija-se ao Cortume, defronte da matança, n. 11.

MUDANÇA.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, participa ao respeitavel publico que mudou a sua residencia da rua da Cadeia de S.-Antonio para a rua do Trapiche-Novo, n. 14, do bairro do Recife, terceiro andar, aonde continúa a calçar e pôr dentes artificiaes, e as mais obras de sua profissão.

-- Precisa-se de um administrador para um engenho distante desta praça 7 legoas: não haverá duvida em se fazer uma boa vantagem, e ainda melhor tendo o pretendente escravos: a tratar na rua do Queimado, n. 27.

-- Quem annuncio querer comprar um diccionario Magnum Lexicon, dirija-se a rua Nova, sobrado n. 56.

— No dia 22 do corrente, pelas 11 horas, na rua do Queimado, n. 17, primeiro andar, em presença do Sr. Dr. juiz da primeira vara, serão arrematados varias fazendas, a requerimentos de credores, e para seu pagamento, cujas se venderão pela diminuta avaliação, em consequencia do seu estado.

-- Domingos Francisco da Cruz, Portuguez, retira-se para Lisbôa com sua familia.

— Francisco Bernardo da Motta deixou de ser caixeiro dos Srs. Lima Junior & C. desde o dia 18 de fevereiro, e mui penhorado fica pelo bom tratamento que os mesmos Srs. lhe prodigalisaram durante o tempo que os servio, e mesmo pela urbanidade e affavel durante a sua molestia, e igualmente grato para com o seu primeiro caixeiro o Sr. Mathias Joaquim da Maia pela delicadeza com que sempre o tratou.

— José de Souza Lima, subdito de S. M. Fidelissima, retira-se para Portugal

-- Roza Antunes de Oliveira embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava parda, de nome Paula.

-- Vicente Rodrigues, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Precisa-se de dous caixeiros para um engenho distante desta praça 20 legoas, que sejam moços e sem familia: quem estiver nestas circumstanticias, dirija-se á rua larga do Rozario, casa de João Manoel Rodrigues Vallença.

-- O Sr. J. C. A. M. queira quanto antes ir pagar a quantia de 10.000 rs., pelos quaes ja foi citado; do contrario, se publicará o seu nome por extenso.

-- Joaquim Bernardo de Figueiredo embarca para o Rio-de-Janeiro o pardo, de nome João

-- Angelo Francisco Carneiro faz publico que appareceu a lettra de 2:625,000 rs., que se havia desencaminhado de sua casa.

--J. G. Elster mudou o seu estabelecimento da rua da Cadeia-Velha para a rua da Cruz, n. 51, aonde os compradores acharão um bem provido sortimento de vinhos de todas as qualidades e conservas, o que tudo venderá por modico preço.

-- Precisa-se de um homem forro para trabalhar em uma fabrica: na rua da Cadeia-Velha, n. 9.

— L. Delachaye e A. Chater, subditos francezes, retiram-se para o Rio-de-Janeiro.

O Sr. Amaro Gomes de Oliveira, do engenho Canna-Braba, queira ir ou mandar buscar uma carta para S. S., na casa do Burgos, no pateo do Carmo, sobrado n. 18.

Vignes, fabricante de pianos, na rua do Queimado n. 12,

tem pianos de novo modelo, feitos de proposito para este paiz, são riquissimos, de machinismo e vozes superiores, o que se afiança ao comprador: tambem tem pianos inglezes, que são pouco usados; concerta e afina pianos com toda a perfeição; vende cordas, camurças e todos os aviamentos necessarios para ditos instrumentos: tudo por preço commodo.

-- O coronel Bento José Lemenha Lins faz constar a quem convier que está disposto a vender ou fazer qualquer negocio sobre os bens e terrenos sitos na freguezia de Una, comarca do Rio-Formoso, que lhe tocaram por herança de seu finado sogro, o marquez do Recife, dando preferencia aos rendeiros que estão no gozo dos ditos bens. São elles os seguintes: a povoação do Abreu com todos os sitios e terrenos annexos, os engenhos Manguinho, Agoa-Fria, Pao-Ferro, metade de engenho Bom-Jardim e de outros que se levantaram nas mesmas terras, a propriedade Gameleira, metade da propriedade San-José-da-Corôa-Grande e metade das terras da povoação dos Barreiros. Tambem se negocia o bem conhecido engenho Jurissaca, sito nas varzeas do Cabo, moente corrente, com escravos, bois e tudo o que lhe pertence. A contratar com o mencionado coronel nesta praça, na rua do Seve.

Toda attenção ao que he bom.

Deposito de rapé andarahy e imperial.

Na rua da Cruz, n. 63, primeiro andar, escriptorio de José de Almeida Barreto Bastos, vende-se o bem acreditado rapé andarahy e imperial, fabricado no Rio-de-Janeiro, sendo o unico deposito nesta provincia; assim como se vende a retalho nas seguintes casas: rua da Cruz, n. 62; becco da Lingoéta, n. 3; rua do Pilar, em Fóra-de-Pottas, n. 86; rua da Cadeia do Recife, ns. 17 e 19; rua do Encantamento, n. 4; rua do Vigario, n. 14; rua da Cacimba, n. 2; rua do Cordoniz, n. 11; rua do Collegio, n. 9; praça da Independencia, ns. 4 e 39; rua do Queimado, ns. 10, 16 e 33; rua do Livramento, ns. 4, 5 e 38; rua da Penha, venda da esquina, por baixo do coronel Joaquim Bernardo de Figueiredo; rua Direita, ns 6, 16, 53 95 e 141; rua das Cinco-Pontas, ns. 50 e 82; rua Imperial, n. 2; pateo do Carmo, n. 2; rua larga do Rozario, ns. 29 e 35; rua das Cruzes, n. 40; rua do Cabugá, ns. 1 e 7; rua Nova, n 50; Aterro-da-Bôa-Vista, ns. 2, 46 e 54; praça da Boa-Vista, n. 17; Ponte-Velha, ns. 23 e 54; pateo da S.-Cruz, n. 106.

Homœopathia.

Primeiro consultorio gratuito para os pobres na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 22, dirigido pelo Sr. J. B. Casanova, medico francez.

Este consultorio estará aberto desde as 9 horas da manhãa até as 4 da tarde. Os pobres receberão consultas e remedios gratuitamente: apresentando um attestado de pobreza de seus vigarios, ou mesmo de outro qualquer sacerdote.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio, n. 5.

Oh! que pexincha para o amavel e respeitavel publico: novas sedas da melhor qualidade que se pôde fabricar, por serem de incommenda e da melhor fabrica de França, recebidas agora.

O fabricante deste estabelecimento adverte ao respeitavel publico desta cidade que elle possue presentemente um rico sortimento de chapéos de sol, assim como chapéos de sol de seda furta-côres, dos mais ricos que teem apparecido neste mercado, e de côres conhecidas; ditos para senhoras de bom tom, adamascados, lavrados, com suas competentes franjas de retroz, tudo que tem de mais moderno e do melhor gosto; um completo sortimento de chapéos de sol de panninho de todas as côres e de todos os tamanhos, para homens, senhoras e meninos: ha tambem igual sortimento de fazendas para cobrir armações, tanto de sedas de côres, como de panninhos trançados e lisos imitando seda. Adverte-se que os freguezes serão servidos com brevidade, e se acharão satisfeitos da boa qualidade, do bom gosto e do bom preço.

-- Maria Joaquina da Conceição retira-se para fóra do imperio com seus filhos.

-- No botiquim da Esperança, na rua da Senzalla-Velha, n. 126, aluga-se uma canoa aberta para familia, por preço commodo.

-- Precisa-se de um homem, ou rapaz, que saiba fazer pão e bolacha, para um matto distante desta praça 18 legoas: na rua do Queimado, loja n. 6.

-- Aluga-se a venda da esquina da rua do Caldeireiro, com armação para molhados, por modico aluguel, a qual he optima para quem quizer principiar: na praça da Independencia, livraria ns 6 e 8.

-- Quem precisar de uma ama para casa de um homem solteiro, para engommar e fazer o mais serviço de uma casa, dirija-se a rua de S.-Gonçalo, n. 30.

-- Fr. João Capistrano de Mendonça, professor de geographia e historia do lyceu desta cidade, tem aberto no convento de S. Antonio as aulas seguintes: de philosophia, rhetorica, geographia, historia e historia sagrada e ecclesiastica: as pessoas que as quizerem frequentar, o poderão procurar no mencionado convento, á qualquer hora.

-- O Revem. Sr. Pedro Aureliano de Castro Vianna, capellão da corveta *Euterpe*, tenha a bondade de mandar receber uma carta, vinda do sul, na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8.

-- Roga-se ao Sr. Th., caixeiro, ou negociante de couros seccos, de ir entregar uma barrica e juntamente o importe do objecto nella contido, senão passará pelo dissabor demais alguma cousa: isto lhe pede um que precisa de receber o que se lhe deve.

Mudança.

Simão Luiz declara ao respeitavel publico que mudou sua residencia para o Hotel-Francisco, no Recife, rua do Trapiche, onde os compradores acharão diversas joias de ouro e brilhantes, por preço commodo.

-- Na rua do Queimado, n. 14, se dirá quem dá dinheiro a premio.

-- O padre Manoel Antonio Teixeira e Moura retira-se para Portugal.

-- Francisco José da Costa Araujo, sub lito portuguez, vai para o Rio-Grande-do-Sul, com sua familia e 4 escravos de seu serviço, a saber: Florencia, Fermina, Caetana e João.

Loteria do theatro publico.

Não obstante a morosidade que tem havido na venda dos bilhetes da ultima terça parte da 18.ª loteria, todavia o thesoureiro, desejoso de fazer andar as respectivas rodas o mais breve possivel, convida e roga aos amadores deste jogo que se apressem a comprar o resto dos bilhetes que existem, afim de que, até o fim do corrente mez, e quando muito no principio de fevereiro proximo futuro, possa ser marcado o dia infallivel do referido andamento.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, lojas ns. 48 e 78, continuam-se a tirar passaportes, tanto para dentro como para fóra do imperio, assim como despacham-se escravos, tudo com brevidade.

-- Antonio Ignacio da Roza embarca a sua escrava de nome Maria, crioula.

-- Quem annunciou, no *Diario* de 15 do corrente, ter um sellim inglez em meio uso para vender, dija-se a rua do Amorim, n. 33, primeiro andar, onde tambem se poderá dirigir outra qualquer pessoa que o tenha.

-- As pessoas que tiverem penhores em podèr do abaixo assignado, com venda na rua Imperial, n. 125, queiram ir tirar até a data deste; do contrario, serão vendidos para seu pagamento, por assim o tratarem. — *Frederico de Souza Gomes.*

Compras.

-- Compra-se um cordão de ouro, com pouco peso, e que não exceda de uma vara de comprimento: quem tiver annuncie.

Vendas.

— Vendem-se 2 molecotes de 20 annos; 2 pardos, um de 16 annos, e o outro de 22; 3 negrinhas de 12 a 16 annos; 4 escravas muito moças, todas com habilidades de engommar e cozinhar: na rua Direita, n. 3.

Na rua Nova, n. 5,

vende-se uma negrinha de 8 annos, que já cose sofrivel, propria para se educar e dar-se de mimo a uma menina, por ser muito linda e esperta; uma preta de nação, de 25 annos, boa quitandeira, e que cozinha; uma dita de 18 annos, que cozinha e engomma, dá-se barato, por ter um defeito em um olho; um moleque de nação, de 16 annos, de muito linda figura.

— Vendem-se sellins inglezes e camas de ferro: na rua da Senzalla-nova, n. 42.

Vende-se sarja de seda hespanhola, muito superior; setim de Macáo proprio para vestidos; lós de linho pretos, bordados a seda; meias pretas de seda de peso; panno preto muito fino e á prova de limão; casimira preta elastica; sarja de listras, setim proprio de collete; assim como outras muitas fazendas finas, proprias para a quaresma: tudo mais barato do que em outra qualquer parte: na loja de José Moreira Lopes & Companhia, rua do Queimado, quatro cantos, casa amarella, n. 29.

--Vende-se um escravo de meia idade, muito robusto e sadio, bom trabalhador de campo, e que entende alguma cousa de plantações: vende-se por necessidade e por preço muito em conta: na rua de Hortas n. 120, das seis as novo horas da manhãa, e das duas em diante.

-- A bordo do brigue *Amorim*, fundeado defronte do Forte do-Mattos, vende-se boa farinha de mandioca, em alqueires e saccas, por preço commodo: a tratar a bordo do mesmo, ou em casa de Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 39.

— Vende-mse, na rua do Trapiche, no armazem de Raymod & C., defronte do Hotel-Pistor, queijos de Minas, de differentes preços.

Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos, n. 36, um armazem de

Vinhos da Figueira,

de optima qualidade, a preço de 1,200 rs. a canada, e a 160 rs. a garrafa; e para não haver dolo do comprador serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia, e dando-se immediatamente a outra cheia: tambem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando, pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa, a qualidade de sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga. Elle conta que quem uma vez provar, continuará com gosto e sem arrependimento. E o bom preço!!! A todo o exposto accresce o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se poderá verificar em dito estabelecimento.

Cigarrilhos de palha de milho.

Chegou do Rio-de-Janeiro, no vapor *Paraense*, uma porção destes deliciosos cigarrilhos, os quaes se tornam muito recommendaveis aos bons fumantes pela sua superior qualidade, e não fazerem mal ao peito: vende-se no Recife, atrás do Corpo-Santo, armazem de molhados, n 66.

— Vende-se na loja n. 5 A da rua do Crespo, ao pé do arco de Santo-Antonio, uma porção de retroz do Porto, preto, azul e de côres, de primeira sorte, a 11$ rs. a libra e a 100 rs. a oitava: a elle, antes que se acabem.

-- Vende-se uma arroba de pennas de ema, proprias para espanadores; uma porção de esteiras de palha de carnaúba, muito grandes e bem feitas; 7 couros de onça: tudo por preço commodo: na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 10.

PURO VINHO DA FIGUEIRA.

Existe no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, uma grande porção deste genuino vinho, que se está vendendo pelo diminuto preço de 1,120 rs a canada, e a 160 rs. a garrafa; tambem ha em pipas que se venderá mais em conta: he este o melhor de todos os vinhos que se teem annunciado, pela sua simplicidade e optimo paladar: quem uma vez o beber jámais deixará de o comprar.

— Vendem-se couros de cabra, meios de sola, tamancos, sapatos e botins: tudo por preço commodo, tanto a retalho como em porção: na rua do Livramento, na entrada do becco do Padré, loja de couros, de uma só porta.

NOVIDADE.

VERDE VINHO.

No armazem da rua da Madre-de-Deos, n. 36, acaba de chegar (para especulação) pelo brigue *Ventura-Feliz*, recentemente chegado do porto, o mais excellente vinho verde, para os amantes se refrescarem com este golo: mandem a elle, emquanto se não acaba, por ser uma só pipa; e para não escandalisar os amantes e freguezes, não se altera o preço de 160 por garrafa.

— Vende-se muito superior lagedo de Lisbóa, e cal virgem em barris de 4 arrobas, por modico preço: na rua do Vigario, n. 19.

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se, ou armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Presuntos.

Vendem-se superiores presuntos inglezes para fiambre, chegados no ultimo navio: no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

FARELO EM SACCAS DE 90 LIBRAS:

vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa na rua da Madre-de-Deos, a 3,500 rs.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acha-se a venda um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, por preço commodo, e com promptidão embarca-se, ou carrega-se em carros sem despezas ao comprador.

--Vendem-se semeas em saccas muito grandes, a 4,500 rs.: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

-- Vende-se vinho do Porto, muito superior, e de outras qualidades, em barris de quarto, quinto, sexto, setimo, oitavo e em pipas, por preço muito commodo: na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.

Madeira de pinho.

Na rua de Appollo, pegado ao armazem do Sr. Motta, ha um novo armazem com madeira de pinho da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, e serrado de todas as grossuras e comprimentos: vende-se pelo menor preço que he possivel.

— Vendem-se barriquinhas com cal virgem de Lisbóa, muito nova; fechaduras para portas de armazem; retroz do Porto; barris com alcatrão da Suecia; por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha.

Vendem-se taboas americanas até 3 palmos de largura

e de todos os comprimentos, que ha muito tempo não teem vindo, e os freguezes experimentando a falta desta excellente qualidade. A ellas que são poucas e o preço he barato. Atrás do theatro, armazem junto a maré, de Joaquim Lopes de Almeida.

Farelo,

em barricas a 4,000 rs.; saccas grandes, a 3,500 rs., ditas pequenas, a 2,800 rs: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 3.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham á venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

FARELO

em saccas muito grandes,

a 3$600 rs. a sacca:

no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição

— Vende-se a verdadeira e muito superior farinha SSSF, a retalho e em porção; dita de outros autores: na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

— Vendem-se saccos com farelo, chegados ultimamente, pelo diminuto preço de 3,400 rs.: na rua da Sanzalla-Velha, n. 138.

— Na rua do Crespo, loja de 4 portas, n. 12, vendem-se chapéos de castor pretos, de muito boa qualidade, a 4,400 rs.

-- No deposito de Mc. Calmont & Companhia, na rua de Apollo, armazem n. 6, acha-se constantemente grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de assucar, como sejam: taixas de ferro coado de differentes modelos, os mais modernos; ditas de ferro batido; moendas de ferro do modelo adoptado, para armar em madeira; ditas todas de ferro, tanto para agoa como para animaes; machinas de vapor de fôrça de quatro cavallos e de alta pressão, o mais moderno e simples que he possivel; repartideiras; espumadeiras; resfriadeiras de ferro estanhado; fôrmas de ferro: tudo por preço commodo.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Chitas baratas.

Na rua do Livramento, n. 14, vendem-se chitas finas e de bonitos padrões, a nove vintens o covado; córtes de cassa de bonitos padrões e bom gosto, a 3,260 rs. o córte.

Taboado de pinho da Suecia, de 10 a 35 palmos

de comprimento, o melhor que tem chegado a este mercado, em razão de se podèr envernizar em qualquer obra, por não ter nós e ser muito alvo, sendo costado, costadinho, assoalho, forro e para fundos de barricas: vende-se a preço que o comprador fará todo o negocio: atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

Fabrica de Todos-os-Santos.

Firmino José F. da Rosa, com escriptorio na rua do Trapiche, n. 44, avisa aos seus freguezes que acaba de receber pela escuna *Curiosa*, novo sortimento do excellente panno de algodão entrançado daquella fabrica, optimo para ensaccar assucar, e para roupa de esravos. O annunciante conta que, além da fazenda, o desejo de animar o desenvolvimento de uma fabrica inteiramente nacional, promoverá o prompto consumo da sua receita.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigue *Maria-José*: a tratar na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

-- Na padaria da rua da Guia, no Recife, haverá todos os dias a venda o novo pão de Provença, fabricado por outro modo que o actual, e da melhor farinha que ha no mercado: por este motivo não se póde fazer senão a 40, 80 e 160 rs.

— Vende-se a venda da rua do Apollo, n. 21, com poucos fundos: quem a pretender, dirija-se a rua da Madre-de-Deos, á tratar com Vicente Ferreira da Costa.

— Vende-se uma carteira em bom uso, de uma só face; 2 livros que servem para jornal e correntes de qualquer casa de commercio; 12 libras de linha do Porto, muito superior: tudo se vende por seu dono retirar-se: na rua Nova, sobrado n. 56.

— Vendem-se duas pretas, uma de 16 a 18 annos, de nação Angola, que cozinha alguma cousa, lava de sabão e faz todo o mais serviço de uma casa; a outra he quitandeira, lava de sabão, cozinha e cose chão: vendem-se por seu dono ter de retirar-se para fóra da provincia: na rua Nova, sobrado n. 56.

Ferro

de todas as qualidades e dimensões, em barra, vergalhão, verguinha, arcos e chapa, por preço commodo: na rua da Madre-de-Deos, armazem n. 26.

-- Vendem-se meias de algodão dobrado, feitas no Porto; cera em velas, muito purificada; brincos de filagrana, do ultimo gosto de republica franceza; uma preta robusta, por preço commodo: na rua da Praia, n. 37.

— Vendem-se queijos londrino, os mais frescaes que ha no mercado; massas finas, a 320 rs. a libra; chocolate de canella, fino e de Lisbôa; latas com sardinhas; azeite doce fino, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 62.

— Vende-se, para liquidação de contas, cera de carnaúba, por preço commodo: na rua da Cadeia-Velha, n. 2.

Feijão mulatinho

muito novo e em saccas: na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

Queijos de Minas,

por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

Musicas para piano.

Na loja da praça da Independencia, n. 37, ainda ha para vender um resto de bellas musicas para pianos, lindas polkas, valsas, arias, quadrilhas, etc., por menos preço do que em outra qualquer parte; tambem restam algumas valsas para flauta.

-- Vende-se a venda da rua Direita, n. 72: a tratar na mesma venda.

-- Vendem-se dous relogios, 2 correntes, 3 trancelins, cordões, collares, pulseiras, annelões, brincos, cruzes, argolas, botões de aberturas e duas medalhas: na rua do Queimado, n. 14.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000$000 de réis.

Na loja da praça da Independencia, n 37, acaba de chegar um novo sortimento meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos da loteria do Rio-de-Janeiro, concedida a beneficio da casa da Misericordia da côrte. Na mesma loja se mostra a lista da loteria passada e se trocam os bilhetes premiados.

TIJOLOS DE MARMORE.

José Saporiti vende tijolos de marmore azul e branco, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 18.

LONAS CRUAS DE LINHO.

José Saporiti vende lonas cruas de linho, da largura das da Russia, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 18.

—Vende-se um moleque de 8 a 9 annos, sadio e de bonita figura, ou troca-se por uma preta que tenha habilidades e sem defeito, voltando-se o que fôr justo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 26, segundo andar.

— Vendem-se 5 lindos moleques de 12 a 16 annos; 4 pardos de 16 a 25 annos; 3 pretos de 25 annos; uma pardinha de 16 annos; 4 pretas de 12 a 20 annos, tendo algumas dellas habilidades: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

--Vendem-se pias de pedra para filtrar agoa: na rua da Praia, n. 17, serraria do Cardial.

-- Vende-se um bonito cavallo mellado, novo e com bons andares, por preço commodo: na rua da Cadeia-Velha, loja de ferragens, n. 59.

Mel de engenho.

Vendem-se barris de mel, com 22 canadas: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 8.

Farinha de mandioca.

No armazem n. 1, no caes da Alfandega, vendem-se saccas com farinha de mandioca, de alqueire, muito superior, por preço commodo.

— Vendem-se caixas com licor em garrafas, muito superior, bem como cognac tambem em garrafas: no escriptorio de Novaes & Companhia.

-- Vende-se, ou troca-se por fazendas, um sitio muito grande em Beberibe, com bom cercado para vaccas e boas terras para plantações: na rua da Senzalla-Nova, n. 7.

-- Continúa-se a vender agoa de tingir cabello: na rua do Queimado, n. 41. O methodo de applicar a dita agoa acompanha os vidros.

-- Nos armazens de Joaquim Felix da Roza, na rua da Madre-de-Deos, ha para vender ferro em folha por preço commodo.

—Vendem-se caixas com facões, parnahibas e mais ferragens, vindas agora: na rua da Alfandega-Velha, n. 5, armazem de C. T. A. Stay.

Para a Quaresma.

Vende-se um sortimento de fazendas pretas de seda e de lãa, proprias para a quaresma, setins, sarjas, velludos, etc., chegadas ultimamente: na rua da Alfandega-Velha, n. 5.

— Vende-se um piano de 5 oitavas e meia, em muito bom estado, e que he proprio para qualquer pessoa aprender: na rua do Torres, n. 46, segundo andar.

Escravos Fugidos

-- Desappareceu o preto Antonio, de nação Congo, olhos grandes; tem falta de alguns dentes na frente e uma ferida em um pé: quem o pegar leve-o a rua da Cruz, n. 2, que será gratificado.

-- Fugio, na manhãa do dia 14 do corrente, uma escrava de nação Benguela, de nome Maria, de 18 annos, de estatura regular, secca do corpo, olhos grandes, orelhas muito pequenas e uma dellas esgaçada na ponta, com um grande signal por cima de um dos sobr'olhos, pés grandes e rachados e um delles inchado; levou vestido de chita amarello com risquinhas e palminhas encarnadas, panno da Costa azul; não he acostumada a fugir, por isso suppõe-se ser seduzida, pelo que se protesta contra a pessoa que a tiver occulta: quem a pegar leve-a a rua do Sebo, n. 36, que será gratificado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1849